

*“Intervir na Escola
para integrar na sociedade”*



TEIP

(TERRITÓRIO EDUCATIVO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA)

Julho de 2009

Índice

Introdução.....	3
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO.....	4
Enquadramento Territorial	4
Caracterização Sócio - Económica.....	6
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	9
Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa.....	9
As escolas do Agrupamento.....	10
POPULAÇÃO ESCOLAR.....	19
Alunos	19
PESSOAL DOCENTE.....	21
Docentes por ciclo.....	21
PESSOAL NÃO DOCENTE	22
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	23
Provas de aferição do 4º. Ano	31
Quadro comparativo.....	31
Resultados das Escolas do Agrupamento e a Média Nacional	31
Provas de aferição do 6º. Ano	32
Resultados da avaliação interna de Matemática.....	32
Resultados da avaliação interna de Português.....	32
Exames Nacionais de 9º ano.....	33
OUTROS RESULTADOS	34
Problemas disciplinares	34
SITUAÇÕES-PROBLEMA DO AGRUPAMENTO.....	35
Plano de Acção	36
1. Falta de qualidade do sucesso.....	36
2. Défice de competências pessoais e sociais (dos alunos)	40
3. Comunicação entre escolas do Agrupamento.....	42
4. Desvalorização da cultura e imagem da escola	44
6. Avaliação.....	50
Ficha Técnica.....	51

Introdução

“Intervir na Escola para integrar na sociedade” é o tema escolhido para o Projecto Educativo do nosso Agrupamento de Escolas para os próximos dois anos. Esta temática enquadra-se numa intervenção nos saberes, nos diferentes contextos das práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem de todos os intervenientes.

Não obstante a abrangência do tema seleccionado, pelas diversas hipóteses de percurso, este pode conduzir-nos de uma forma emergente, para o respeito pelos outros, para o respeito pela diferença e para a igualdade.

Uma vez que a caracterização do Agrupamento tem vindo a mudar e a presença de uma maior multiculturalidade e alunos com necessidades educativas especiais é cada vez mais notória, teremos de trabalhar de forma articulada, para edificarmos uma escola inclusiva, assim como instituir uma tomada de consciência dos direitos sem que se menospreze a efectiva necessidade de que sejam interiorizados os respectivos deveres.

A escola tem vindo a construir a sua própria autonomia. Ao identificar e definir objectivos que traduzem as características e interesses da comunidade que a constitui e do meio de que é parte integrante, a escola assume a sua identidade, diferencia-se e constrói a sua autonomia.

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

Felgueiras, com cerca de 58 000 habitantes, é um dos concelhos com a população mais jovem do país e da Europa. Uma terra de excepção que aposta na valorização dos seus recursos humanos, na consolidação do campus politécnico, no desenvolvimento económico e na consolidação das suas infra-estruturas.



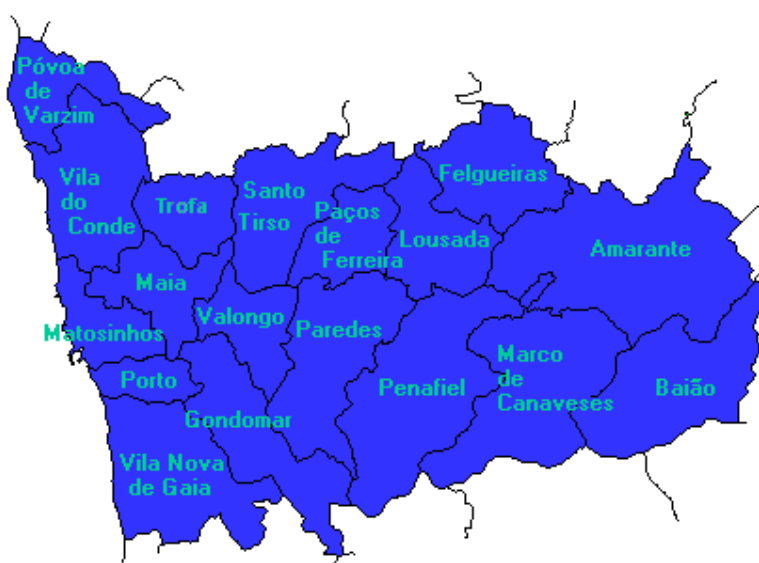
Indicadores populacionais¹

(Valores em %, em 2007)

	Felgueiras	Média Nacional
Taxa de crescimento efectivo	0,05	0,17
Taxa de crescimento natural	0,38	-0,01
Taxa bruta de natalidade	9,8	9,7
Taxa bruta de mortalidade	6,1	9,8
Taxa bruta de nupcialidade	5,3	4,4
Taxa bruta de divórcio	1,8	2,2
Casamentos católicos	75,2	47,3
Índice de envelhecimento	56,9	113,6

Enquadramento Territorial

O Município de Felgueiras localiza-se na região Norte de Portugal, na parte superior do Vale do Sousa, na zona Nordeste do distrito do Porto. Esta localização remete para uma coroa de transição entre o Litoral e o Interior, no



¹ Fonte: DGAI, INE, ANMP Infografia JN, in JN,5 de Outubro de 2009, n.º 126, Ano 122

Caracterização Sócio - Económica

Marcada pela invulgar capacidade empreendedora do seu povo é responsável por cerca de 50% da exportação nacional de calçado, por cerca de 1/3 do melhor Vinho Verde da Região e por um valioso património cultural. Felgueiras é um dos municípios em desenvolvimento no Norte do País.

Dentro do conjunto das actividades económicas, a predominância no Concelho continua centrada no sector secundário, mormente por força da fileira do calçado que continua a empregar quase $\frac{3}{4}$ da população activa empregada, sendo que em algumas freguesias é responsável pela quase totalidade do emprego. “A população em idade activa representa mais de metade do total o que até há bem pouco tempo garantia, uma situação de quase pleno emprego. A inserção profissional é facilitada sem exigências em termos de qualificação profissional e certificação escolar, reflectindo-se no baixo investimento educativo. Com efeito, o baixo índice de escolaridade está associado à capacidade de empregabilidade, condicionando uma mão-de-obra pouco diversificada e pouco qualificada. De acordo com informação disponibilizada pelo INE, em 2000 o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem era superior ao Salário Mínimo Nacional (474€). Contudo, estes valores eram inferiores à média da região Tâmega (478€) e à média nacional (729€). Daí que, em 2001, o concelho apresentava uma elevada taxa de actividade e reduzida taxa de desemprego. Contudo, sabemos que esta situação tem tendido para um agravamento nos anos mais recentes” (*Programa Rede Social – Diagnóstico Social – C.M. Felgueiras*).

Posteriormente, os estudos de 2007 registaram:

	Felgueiras	Média Nacional
Ganho médio mensal	592€	934€
Disparidade do ganho médio mensal por sexo	9,7%	12,5%
Disparidade do ganho médio mensal por nível de habilitações	24%	41,4%

Fonte: DGAI, INE, ANMP Infografia JN, in JN, 5 de Outubro de 2009, nº 126, Ano 122

Os altos níveis de desemprego (3659 inscritos no Instituto de Emprego e Formação profissional, em Maio de 2009) é um fenómeno novo neste Concelho, que causa incapacidade de integração sócio – comunitária, verificando-se a reprodução de situações problemáticas como a pobreza estrutural, o desemprego de longa duração, a iliteracia, o alcoolismo, a violência familiar, entre outros problemas de uma sociedade que deixou de ser fundamentalmente rural durante as últimas décadas. “No concelho de Felgueiras, as freguesias de perfil mais rural apresentam bolsas de pobreza, o que provoca uma escassez de recursos básicos, proveniente da baixa produtividade agrícola e pela precariedade de relacionamento com o mundo industrial, agravada pela dependência face às prestações da segurança social por parte de uma população pouco escolarizada e qualificada. Fenómenos ligados ao alcoolismo, determinadas situações de abuso de menores, a importância do trabalho informal nomeadamente para as mulheres (agricultura, lides da casa e trabalho industrial à peça), problemas de interioridade e impossibilidade de deslocação, são factores que favorecem esta ruralidade. É de referir também os fenómenos de “pobreza envergonhada”.

Nas freguesias mais urbanas, a pobreza reveste-se de formas mais visíveis e extremas de exclusão. A pobreza urbana afecta diversos grupos sociais, tendo como problemas associados os baixos rendimentos, baixas qualificações, precariedade de emprego, situações de doenças ou de problemas sociais (toxicodependência, alcoolismo e deficiência)” (*Programa Rede Social – Diagnóstico Social – C.M. Felgueiras*).

O sector terciário tem vindo a ganhar algum peso, mas ainda se encontra a um nível que se poderá considerar incipiente.

Já o sector primário continua em regressão, muito embora a agricultura a tempo parcial seja uma actividade com relevância social e económica, como é demonstrado pelo alcance da produção vinícola.

O território é densamente povoado (a densidade populacional é cerca de 4 vezes a média nacional).

“No que diz respeito ao nível de instrução atingido, a população do concelho de Felgueiras possui maioritariamente o 1º ciclo do Ensino Básico,

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

sendo que os outros níveis de ensino apresentam níveis bastante baixos, o que confirma níveis baixos de escolarização.

O fenómeno do abandono escolar tem evoluído no concelho de forma decrescente, registando-se um decréscimo acentuado a partir do ano lectivo 1998/1999, tendência que se verifica nos anos lectivos posteriores, ainda que de forma menos acelerada” (*Programa Rede Social – Diagnóstico Social – C.M. Felgueiras*).

Tendo em conta tal análise, será importante dar a conhecer os últimos dados recolhidos² no âmbito da Educação, da Segurança Social e do poder de compra:

Educação

	Felgueiras	Média Nacional
Taxa de pré-escolarização	57,5	78,5
Ensino Básico	116,5	118,0
Ensino Secundário	83,9	102,3
Taxa de retenção	8,8	10,1
Taxa de conclusão do Ensino Secundário	78,4	75,2

Segurança Social

	Felgueiras	Média Nacional
Valor médio do subsídio de doença	947€	835€
Nº. médio de dias de subsídio de doença	89 dias	61 dias

Pensionistas	
Sobrevivência	2792
Velhice	6636
Invalidez	1519
Total	10 947

Beneficiários de rendimento social de inserção	
Homens	886
Mulheres	1030
Total	1916

Índice de poder de compra

Indicador per capita	
Portugal	100
Felgueiras	80,86
Região Norte	85,45

² Fonte: DGAI, INE, ANMP Infografia JN, in JN,5 de Outubro de 2009, n° 126, Ano 122

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

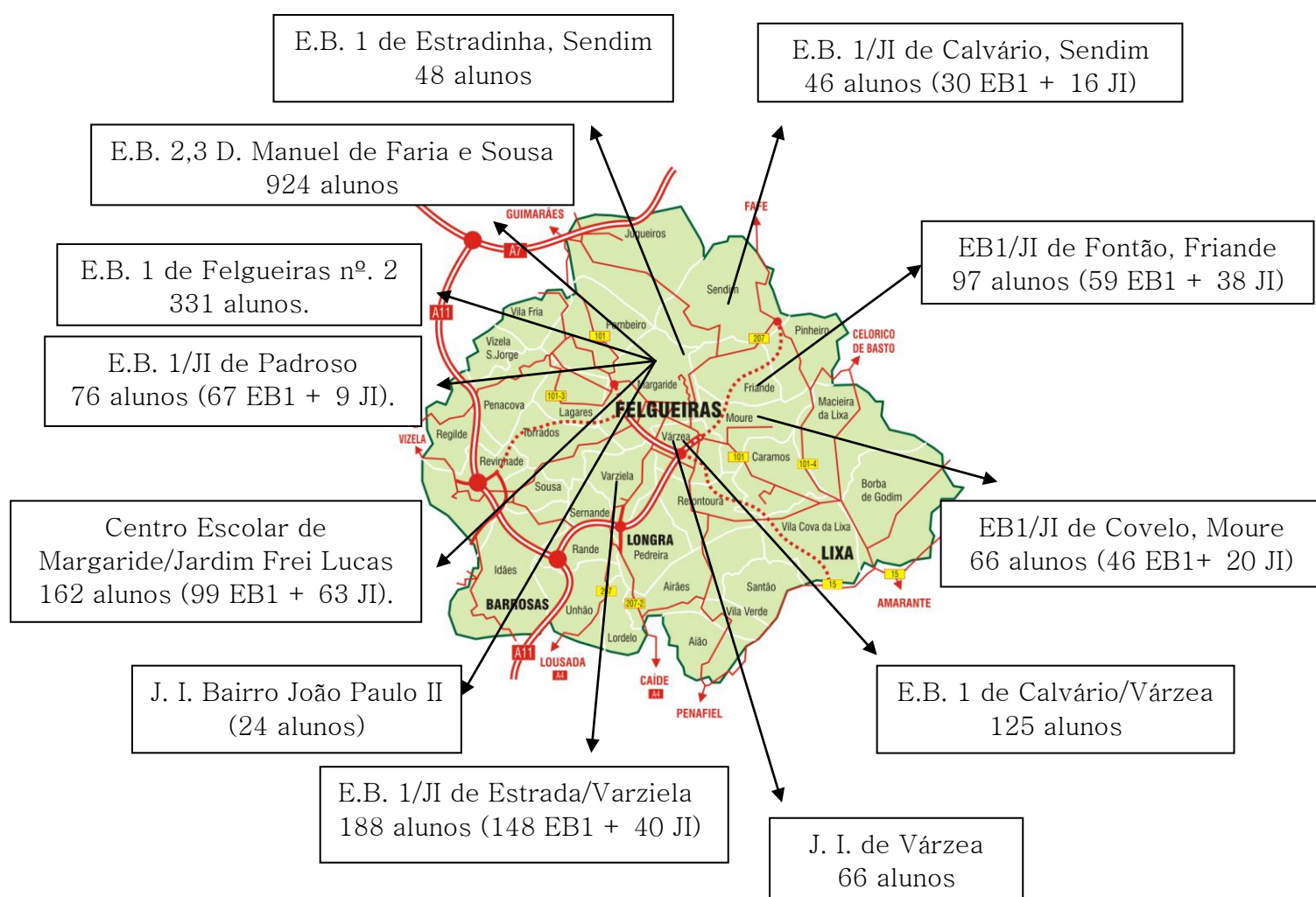
Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

O Agrupamento tem como escola sede a EB2/3 D. Manuel de Faria e Sousa, situada no centro da cidade de Felgueiras (sede de concelho).

O conjunto de escolas do 1º Ciclo e Jardins-de-Infância que dele também fazem parte situam-se nos limites próximos da cidade, num raio de 5 km.

• ESCOLAS

O agrupamento é, actualmente, constituído por 9 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), 8 Jardins-de-Infância e a EB 2/3 D. Manuel de Faria e Sousa, perfazendo um total de 2155 discentes e 192 docentes.



As escolas do Agrupamento

EB2/3 D. Manuel de Faria e Sousa	
21 salas de aula	1 bar
1 sala TIC	1 polivalente
1 Biblioteca	1 sala de professores
1 sala de Direcção	1 sala de trabalho de professores
1 secretaria, com um gabinete e um arquivo	1 sala de Directores de Turma
1 SASE, com arquivo	10 casas de banho
1 reprografia	1 pavilhão gimnodesportivo
1 cantina	1 campo de jogos ao ar livre
1 cozinha	4 arrecadações



A EB 2/3 está localizada no centro da cidade de Felgueiras, na área administrativa da freguesia de Margaride (Santa Eulália), a maior freguesia do concelho. Esta escola insere-se na denominada zona escolar e desportiva da cidade, onde

ainda se encontra a Escola Secundária de Felgueiras e o Centro Escolar de Margaride.

No momento, a EB 2/3 parece já ser um projecto desactualizado no tempo, quer pela sua funcionalidade quer pelo aspecto degradado que apresenta. Não possui um número de salas suficiente, tendo em conta o número de estudantes matriculados, o que obriga à utilização do espaço de Refeitório, da Biblioteca Escolar, por parte das turmas do 6º. E, 6º. F, 6º. J e 7º. B. Por outro lado, algumas das salas apresentam áreas reduzidas para acomodar determinadas turmas. Por essa razão, procedeu-se já à divisão, por placas de madeira, da sala de EVT em dois espaços.

No ano lectivo que decorre, a EB 2/3 apresenta 13 turmas de 5º. Ano, 12 turmas de 6º. Ano, 6 turmas do 7º. Ano, 6 turmas do 8º. Ano e 4 turmas do 9º. Ano.

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Ressalve-se que a escola tem capacidade para um máximo de 21 turmas e, neste momento, tem 41. De ano para ano, as turmas têm vindo a aumentar. Das 41 turmas, 19 são de Educação Especial.

As turmas com alunos de Educação Especial, de acordo com o normativo legal, não podem ser constituídas por mais de 20 alunos. No entanto, a falta de salas obrigou a que fosse solicitada autorização para o aumento de alunos nestas turmas até 23 alunos.

As salas de aula não suportam mais de 25 alunos, mas todas têm entre 27 e 28 alunos.

Como já foi referido, há aulas a decorrer no Refeitório e na Biblioteca Escolar. É ainda de salientar que, ao longo destes anos, a sala de Direcção, a sala de professores e a sala de Assistentes Operacionais foram convertidas em salas de aula. As salas de Educação Musical foram convertidas em sala de Biblioteca. Como consequência, a disciplina de Educação Musical passou a ser leccionada em dois “contentores”. Recentemente, a DREN e a Câmara Municipal de Felgueiras retiraram um desses contentores.

Actualmente, a sala de professores e o gabinete de Educação Especial estão a funcionar em antigas arrecadações. Por sua vez, o Arquivo da Escola está numa arrecadação com péssimas condições, enquanto a sala de Direcção não comporta um ambiente de trabalho desejável.

EB1 de Felgueiras nº. 2	
14 salas de aula	2 casas de banho individuais (para adultos)
2 salas como U.A.M.	1 hall para biblioteca
1 cozinha	2 gabinetes
1 refeitório (a funcionar num hall de passagem)	7 pequenos espaços de arrumos
4 casas de banho colectivas (para crianças)	1 sala de reuniões
1 polivalente	1 hall de entrada

A EB1 de Felgueiras nº. 2 é a maior escola do 1º. CEB do concelho de Felgueiras e foi edificada na zona mais antiga da cidade, uma área de vias estreitas e de difícil acesso. Na mesma rua localiza-se a Escola Profissional de Felgueiras, o Instituto de Ciências Educativas de Felgueiras, os Bombeiros



Voluntários de Felgueiras, o núcleo da Cruz Vermelha, o pavilhão e o refeitório municipais.

Nos últimos anos, a EB1 de Felgueiras nº. 2, distanciada a 1,5km da sede do Agrupamento, tem vindo a merecer uma maior procura por parte de pais e/ou encarregados de educação, se comparada com as restantes escolas do município, o que levou à sua ampliação ainda recentemente.

Tendo em conta as novas orientações para uma escola a tempo inteiro, 5 das suas turmas passaram para o recém-formado Centro Escolar de Margaride. Por essa razão, apresenta actualmente 14 turmas: 3 turmas do 1º. Ano, 3 turmas do 2º. Ano, 3 turmas do 2º. e 3º. Anos, 1 turma do 3º. Ano, 1 turma do 3º. e 4º. Anos e 3 turmas do 4º. Ano.

EB1/JI Fontão, Friande	
EB1 de Fontão, Friande	Ji Fontão, Friande
3 salas de aula	2 salas de aula
1 refeitório	1 sala de prolongamento
4 casas de banho (2 para crianças e 2 para adultos)	2 casas de banho (1 para crianças e 1 para adultos)
1 gabinete	1 gabinete
1 hall de entrada	



A EB1 de Fontão, Friande, aparece localizada a 5km da escola sede do Agrupamento, na Freguesia de Friande. Este estabelecimento de ensino é frequentado por 3 turmas do 1º. CEB: 1 turma do 1º. e 3º. Anos, 1 turma do 2º. Ano e 1 turma do 3º. e 4º. Anos.

Na escola funciona ainda o Jardim de Infância, com dois grupos, dos quais constam 7 crianças com 3 anos, 15 crianças com 4 anos e 15 crianças com 5 anos ou mais.

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Saliente-se que a EB1 de Fontão, Friande, situa-se num local isolado da Freguesia e só há bem pouco tempo é que viu ser pavimentado o acesso à entrada principal. O seu aspecto exige já alguma atenção.

EB1/JI Calvário, Sendim	
EB1 de Calvário, Sendim	JI Calvário, Sendim
2 salas de aula	1 sala de aula
1 refeitório	2 casas de banho
6 casas de banho (5 para crianças e 1 para adultos)	1 hall de entrada
1 gabinete	



A EB1 de Calvário, Sendim, está a cerca de 5km da sede de Agrupamento, na Freguesia de Sendim. Não é fácil encontrar a escola porque o edifício está escondido e o arruamento é estreito. Quando lá chegamos, encontramos uma escola pouco atractiva e pouco funcional.

A EB1 de Calvário, Sendim, tem os seus alunos distribuídos por 2 turmas: 1 turma do 1.º e 2.º. Anos e 1 turma do 3.º. e 4.º. Anos.

O JI é composto por um grupo, com 4 crianças com 3 anos, 3 crianças com 4 anos e 6 crianças com 5 anos ou mais.

EB1 da Estradinha, Sendim
2 salas de aula
2 casas de banho (1 para crianças e 1 para adultos)



No momento, a EB1 da Estradinha, Sendim, está a sofrer obras remodelação. Por essa razão, está a funcionar em dois blocos climatizados colocados num terreno próximo.

A EB1 da Estradinha é uma das duas escolas situadas na Freguesia de Sendim e a sua actividade lectiva faz-se através de 2 turmas: 1 turma de 1.º. e

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

2º. Anos e 1 turma de 3º. e 4º. Anos. Se sairmos da sede de Agrupamento, teremos que percorrer 3km até chegarmos à EB1 da Estradinha.

EB1/JI Covelo, Moure	
EB1 de Covelo, Moure	JI de Covelo, Moure
3 salas de aula (1 sem turma)	2 salas de aula
1 pequena sala de professores	1 gabinete
5 casas de banho	cozinha
1 arrecadação	5 casas de banho (1 para crianças e 1 para adultos)
refeitório	refeitório
1 hall de entrada	1 hall de entrada



A EB1 de Covelo, Moure, está a cerca de 3km da sede de Agrupamento.

Para o ano lectivo que decorre, esta escola do 1º. CEB recebe 2 turmas: 1 turma do 1º. e 2º. Anos e 1 turma do 3º. e 4º. Anos.

O JI de Covelo, Moure, tem um grupo composto por 6 crianças com 3 anos, 6 crianças com 4 anos e 2 crianças com 5 ou mais anos.

Recentemente, a EB1 de Covelo, Moure, recebeu algumas obras de beneficiação no espaço ligado ao 1º. CEB, mas não viu resolvidos alguns problemas de funcionalidade e humidade.

EB1 de Calvário, Várzea
5 salas de aula
1 sala de informática
6 casas de banho (4 para alunos e 2 para professores)



A EB1 de Calvário, Várzea, é uma escola que exige já uma reformulação, quer pelo seu aspecto quer pela falta de espaços cobertos. Por essa razão, será substituída pelo Centro Escolar de Várzea, ainda em fase de construção. Entretanto, manter-se-á

a funcionar com 5 turmas do 1º. CEB: 1 turma do 1º. Ano, 1 turma do 2º. Ano, 1 turma do 2º. e 3º. Anos, 1 turma do 3º. e 4º. Anos e 1 turma do 4º. Ano.

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Refira-se que a frequentar esta escola estão alguns indivíduos de etnia cigana, actualmente a residirem no Bairro Social da Telheira, naquela freguesia.

EB1/JI Padroso, Margaride	
EB1 de Padroso, Margaride	JI de Padroso, Margaride
4 salas de aula	1 sala de aula
5 casas de banho	
1 arrecadação exterior	



A EB1 de Padroso, Margaride, é uma das três escolas do 1.º. CEB situadas na Freguesia de Margaride e dista 2km da sede do Agrupamento. Ali, é ministrado o ensino a 4 turmas, do 1.º. ao 4.º. Ano de Escolaridade.

No JI de Padroso apenas se contabiliza um grupo, com 6 crianças de 3 anos, 3 crianças com 4 anos e 3 crianças com 5 anos ou mais.

O edifício apresenta um aspecto degradado e não dispõe de espaços cobertos para diversão/lazer em dias de chuva. Para esta escola, deslocam-se diariamente vários alunos de etnia cigana, que habitam o Bairro João Paulo II.

EB1/JI de Estrada, Varziela	
EB1 de Estrada, Varziela	JI de Estrada, Varziela
10 salas de aula	2 salas de aula
1 cozinha/refeitório	
10 casas de banho	2 casas de banho
1 gabinete	1 sala de prolongamento
1 polivalente	
1 biblioteca	
1 sala de professores	
1 arrecadação	
1 vestiário onde funciona a farmácia	



A EB1 de Estrada, Varziela, está afastada cerca de 3km da sede de Agrupamento.

Esta é uma escola de construção mais recente, se comparada com as

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

restantes escolas do 1.º CEB. Por isso, oferece outras valências físicas, mas também mostra necessidades de adaptação aos interesses actuais dos alunos, que compõem as suas 6 turmas: 1 turma do 1.º. Ano, 1 turma do 2.º. Ano, 2 turmas do 3.º. Ano, 1 turma do 3.º. e 4.º. Anos e 1 turma do 4.º. Ano.

O JI é constituído por dois grupos, dos quais contabilizámos 13 crianças com 3 anos, 12 crianças com 4 anos e 19 crianças com 5 anos ou mais.

Centro Escolar de Margaride	
EB1	JI Frei Lucas
6 salas de aula (1 sem turma)	5 salas de aula
1 gabinete	1 sala de prolongamento
5 casas de banho	3 casas de banho
1 polivalente	1 polivalente
1 refeitório	
1 sala de professores	
1 sala de funcionários	
1 sala de actividades	
1 sala de arrumos	



O Centro Escolar de Margaride é a nova escola do Agrupamento, inaugurada no último ano lectivo e foi edificado na Freguesia de Margaride, mesmo ao lado da sede de Agrupamento.

O Centro Escolar é constituído por uma escola do 1.º CEB e pelo JI Frei Lucas. Ao 1.º. CEB pertencem 5 turmas: 2 turmas do 1.º. Ano, 1 turma do 2.º. Ano, 1 turma do 3.º. Ano e 1 turma do 4.º. Ano. O JI Frei Lucas é o maior do concelho de Felgueiras e apresenta-se constituído por 4 grupos: 27 crianças de 3 anos, 40 crianças com 4 anos e com 20 crianças com 5 anos ou mais.

Refira-se que este estabelecimento de ensino é servido por uma estrada municipal estreita, com piso irregular e por ali passam muitos dos veículos que saem do centro da cidade em direcção à via rápida. Tudo isto causa algum embaraço a quem diariamente ali se desloca para deixar ou levantar as crianças, dado que a porta principal da escola está a pouco mais de 1m da faixa de rodagem.

JI de Várzea

3 salas de aula
1 sala de prolongamento
2 casas de banho
1 refeitório
1 gabinete
1 arrecadação exterior



O JI de Várzea é um espaço novo, construído no centro da Freguesia de Várzea, a 3km da sede de Agrupamento.

O JI de Várzea tem a seu cargo 3 grupos. Nele incluem-se 16 crianças com 3 anos, 27 crianças com 4 anos e 18 crianças com 5 anos ou mais. Este infantário surge na área de influência do já citado Bairro Social da Telheira, Várzea, onde habitam algumas famílias desfavorecidas, entre as quais algumas de etnia cigana.

JI Bairro João Paulo II

1 sala de aula
1 sala de prolongamento
3 casas de banho
1 sala de professores



O JI do Bairro João Paulo II, na Freguesia de Margaride, encontra-se a funcionar nas instalações da Associação com o mesmo nome e insere-se no maior bairro social de Felgueiras. Neste bairro está alojada a maioria das famílias de etnia cigana, que, em tempos passados,

residiam num acampamento na Freguesia de Várzea.

Neste momento, o JI apresenta um grupo composto por 5 crianças com 3 anos, 11 crianças com 4 anos e 5 crianças com 5 anos ou mais.

Como se depreende pelas descrições anteriores, o parque escolar do Agrupamento D. Manuel de Faria e Sousa apresenta-se bastante envelhecido, reclamando intervenções que possam mudar a imagem, a funcionalidade e a

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

oferta das diferentes escolas. Embora todas apresentem espaços para recreio ao ar livre, a maioria destes estabelecimentos de ensino não possui espaços cobertos que permitam o desenvolvimento de actividades fora da sala de aula. Quando chega o Inverno, tudo se torna mais delicado porque os recreios, praticamente todos em terra batida, tornam-se alagadiços e repletos de poças de água, desafiando as crianças a aventuras indesejadas por parte dos seus educadores.

Turma do recorrente

O Agrupamento D. Manuel de Faria e Sousa tem ainda em funcionamento uma turma de Ensino Recorrente, que funciona nas instalações da Casa Paroquial da Junta de Freguesia de Várzea.

A turma é composta por 24 alunos (6 homens e 18 mulheres), com idades compreendidas entre os 18 e os 57 anos. Neste grupo, encontram-se 9 indivíduos de etnia cigana.

POPULAÇÃO ESCOLAR

Alunos

Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
292	955	582	342

Os alunos têm idades compreendidas entre os 3 e os 16 anos.

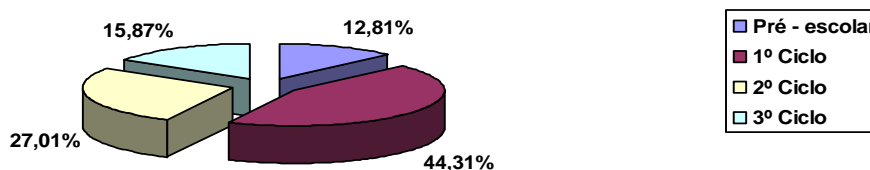


Gráfico 1

Alunos sinalizados pela Educação Especial/Apoio Educativo

		Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
2008 / 2009	Educação Especial	3	28	14	9
	Apoio Educativo (despacho 50)	-	31	19	45
2009 / 2010	Educação Especial	1	24	20	16

Registe-se que o Apoio Educativo é prestado a alunos referenciados pela coordenadora de Educação Especial/Apoio Educativo, tendo em conta os respectivos Planos de Acompanhamento e os Processos de Referenciação. No momento, contabilizam-se 187 alunos para Apoio Educativo, nos diferentes níveis de ensino.

O Apoio Educativo é assegurado por três professores, que actualmente prestam serviço nas escolas EB1 de Calvário (Sendim), EB 1 de Várzea, EB1 da Estradinha (Sendim), Centro Escolar de Margaride, EB1 de Fontão (Friande), EB1 de Covelo (Moure), EB1 de Felgueiras nº. 2, EB1 de Padroso (Margaride) e EB1 de Estrada (Varziela).

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Alunos que usufruem Acção Social Escolar

Pré-Escolar e 1º Ciclo	2º Ciclo e 3º Ciclo
546	511

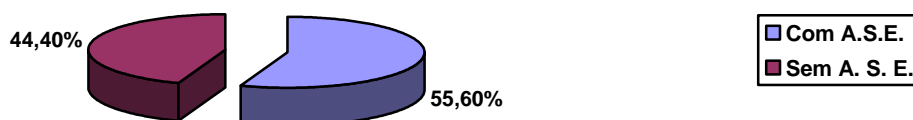


Gráfico 2

Alunos Ciganos

Pré	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Recorrente	Total
8	5	12	3	1	5	1	1	0	0	9	45

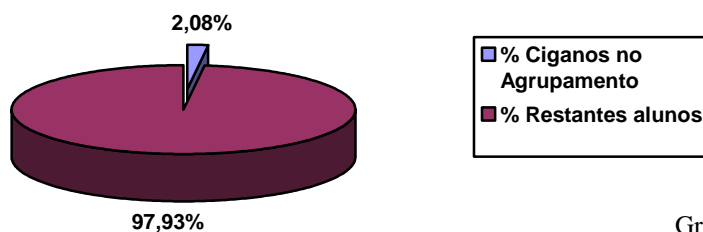


Gráfico 3

Distribuição de alunos ciganos por estabelecimento de ensino	
JI Bairro João Paulo II	6
JI de Várzea	2
EB1 de Padroso	13
EB1 de Calvário, Várzea	5
EB1 de Felgueiras nº. 2	2
Centro Escolar de Margaride	1
EB 2/3 D. Manuel de Faria e Sousa	7
Ensino Recorrente	9

PESSOAL DOCENTE

Docentes por ciclo

Pré - Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ed. Especial	Apoio Educativo
17	65	58	29	10	3

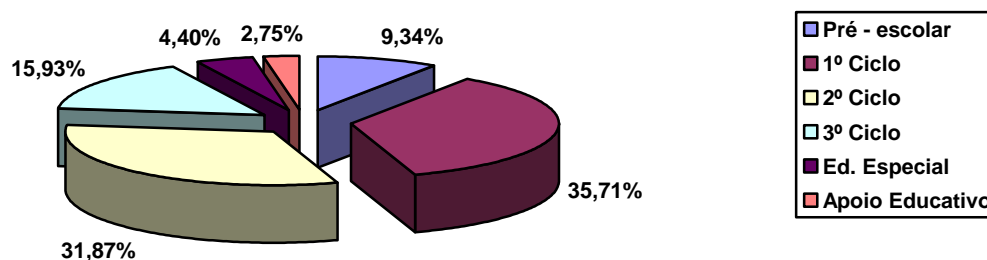


Gráfico 4

Ratio Alunos/Professor

Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Educação Especial
16,2	14,7	10	11,8	5,4

Relativamente ao corpo docente, é de salientar a falta de estabilidade do mesmo ao longo dos últimos anos. Com o concurso de colocação de professores plurianual, pela 1ª vez, encontrou-se estabilidade a esse nível no 2º. e 3º. anos dessa colocação. Contudo, aquando da realização dos próximos concursos, verificar-se-ão grandes movimentações de professores (em todos os ciclos) de e para outros concelhos e/ou outros distritos.

Assim sendo, entendemos que, no Projecto Educativo TEIP deste Agrupamento, é importante que esteja bem explícita uma caracterização do meio circundante, que permita a todos os docentes ficar com uma visão muito clara da realidade onde se inserem. Por outro lado, a perspectiva física do meio permitirá uma melhor noção da extensão do Agrupamento e tornará possível uma percepção da localização das respectivas escolas e jardins-de-infância.

PESSOAL NÃO DOCENTE

▶ Auxiliares de Acção Educativa

Pré-Escolar	1º Ciclo	E.B. 2,3
4	13	26

▶ Tarefeiras

Pré-Escolar	1º Ciclo	E.B. 2,3
--	--	--

▶ Assistentes de Acção Educativa

Pré-Escolar
17

▶ Auxiliares de Serviços Gerais

Pré-Escolar
6

Ratio Alunos/Pessoal Não Docente

Pré-Escolar	1º Ciclo	2º/3º Ciclos
10,2	78,2	34,1

Pessoal Administrativo do Agrupamento

Chefe dos serviços Administrativos	Assistentes Técnicos Administrativos
1	8

Neste sector, o quadro é estável. Os serviços administrativos do agrupamento funcionam na escola sede (Escola Sede E.B. 2/3), com um sistema de gestão de processos com atendimento personalizado.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Intervenientes importantes no processo educativo são também os pais e/ou encarregados de educação pelo que foi feito um estudo sobre as suas habilitações literárias, com o objectivo de entendermos melhor o nível de cooperação/intervenção na comunidade escolar.

No tratamento estatístico, separámos os dados por sexo e ficámos a saber que os pais dos alunos que frequentam os jardins-de-infância possuem as seguintes qualificações:

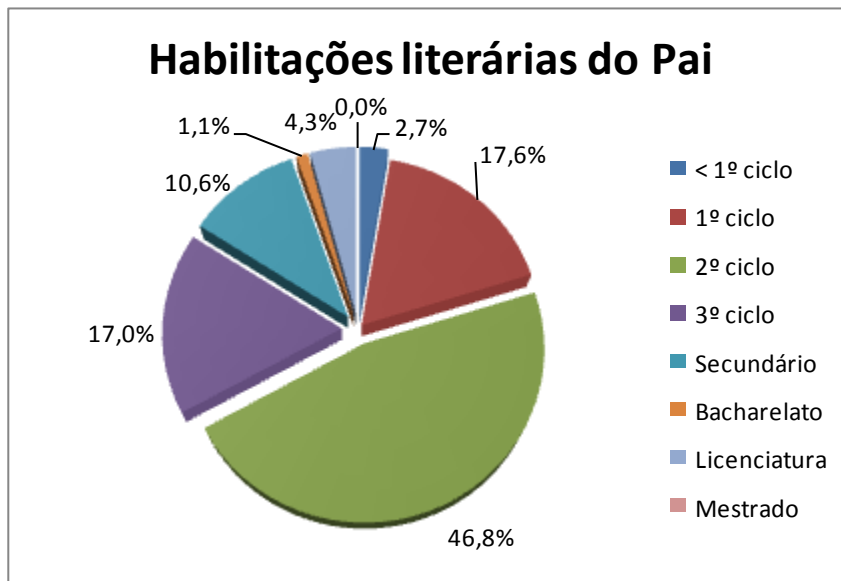


Gráfico 5

Relativamente às mães, obtivemos os dados que se apresentam de seguida:

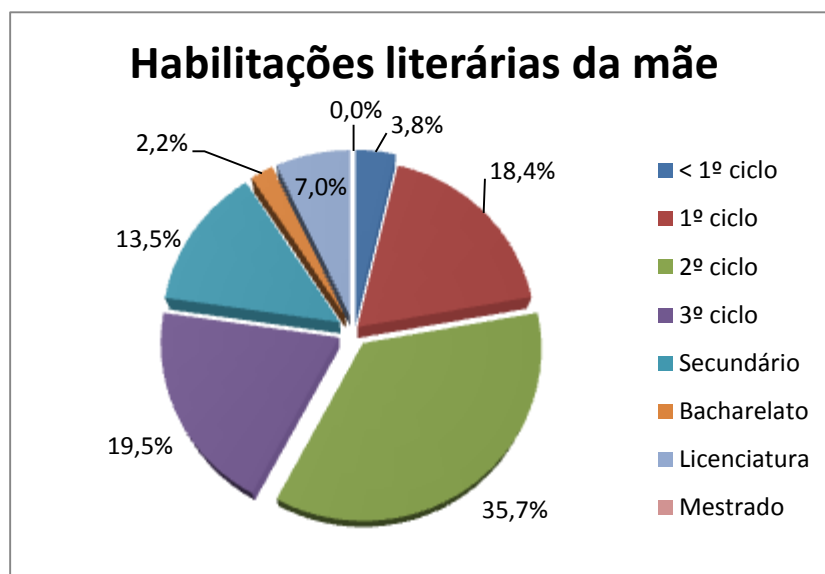


Gráfico 6

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

No que se refere ao 1.º CEB, o estudo realizado seguiu as mesmas orientações e percebemos que os pais e as mães têm as seguintes habilitações literárias:

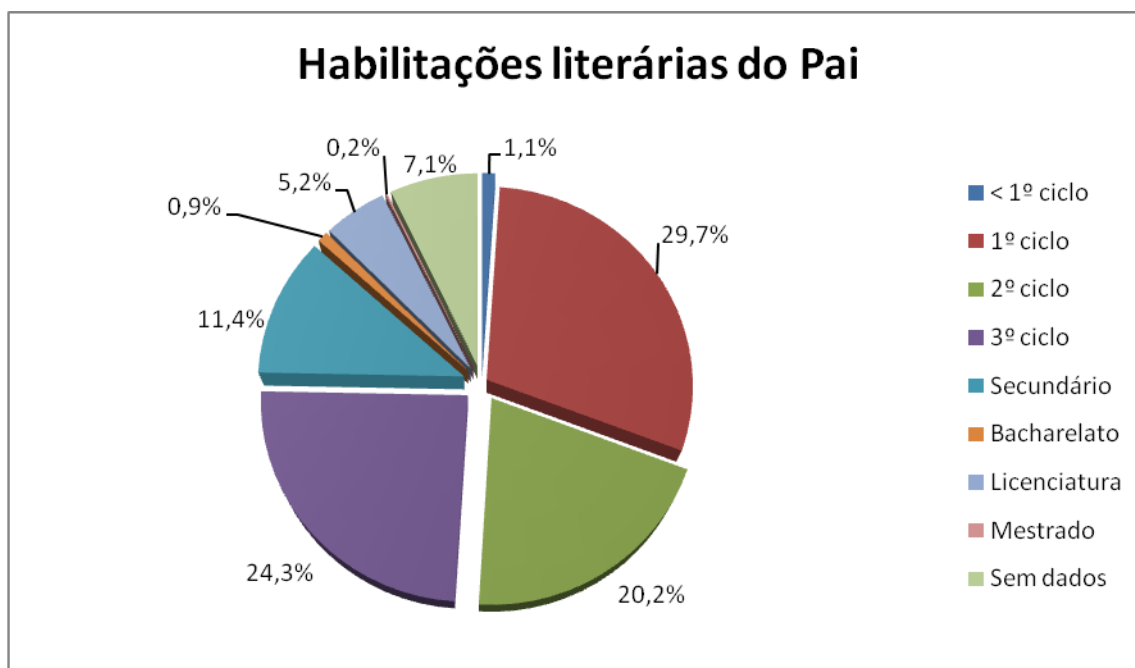


Gráfico 7

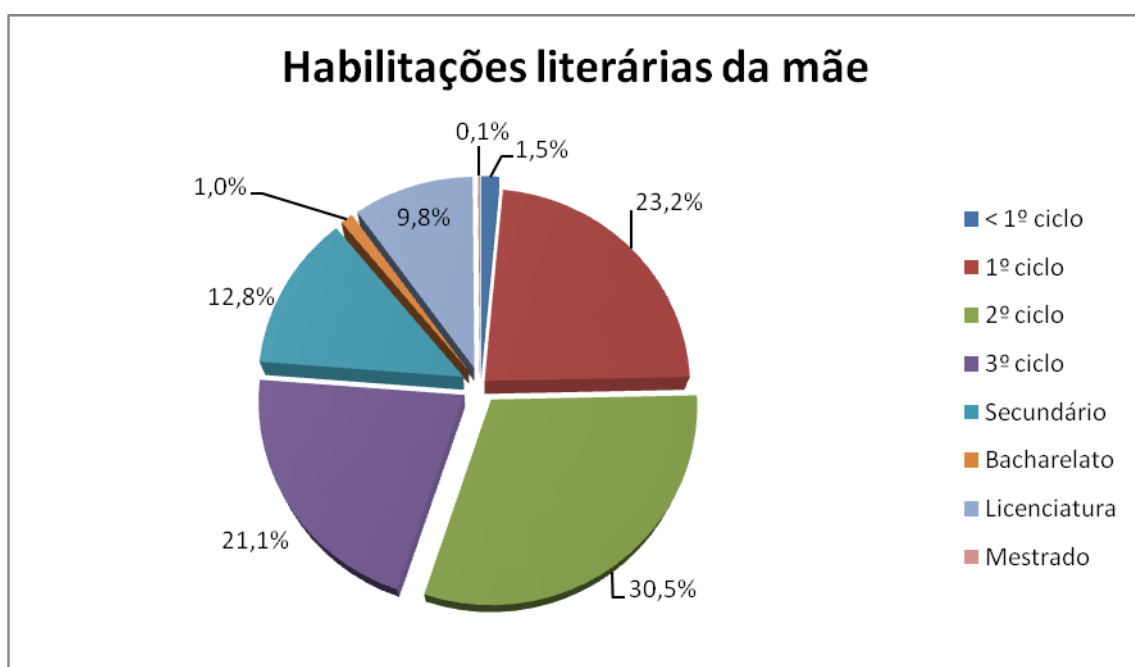


Gráfico 8

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Em relação ao 2.º e 3.º. CEB, o tratamento estatístico foi idêntico, no entanto, juntámos os dois níveis de ensino por se tratar de alunos do mesmo estabelecimento escolar.

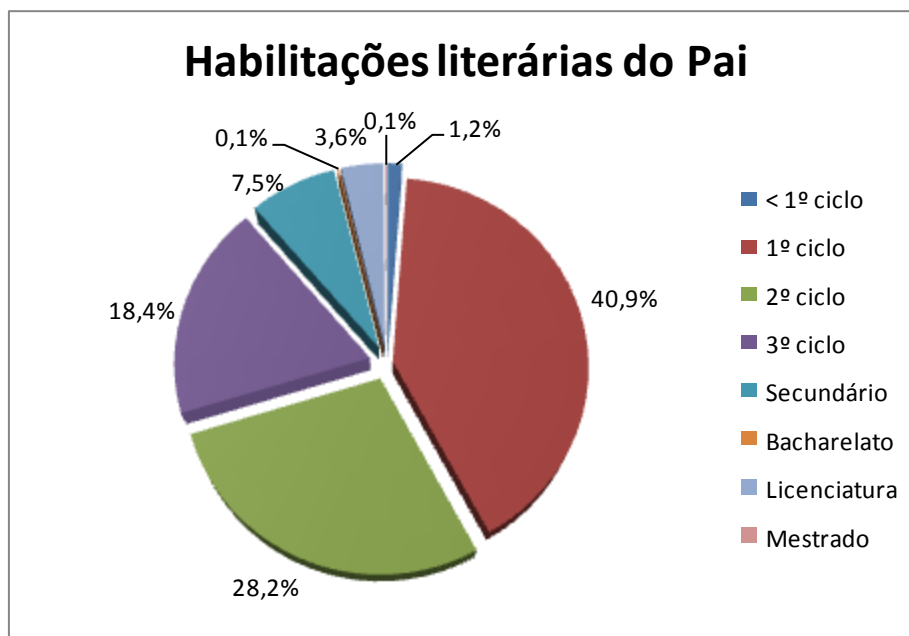


Gráfico 9

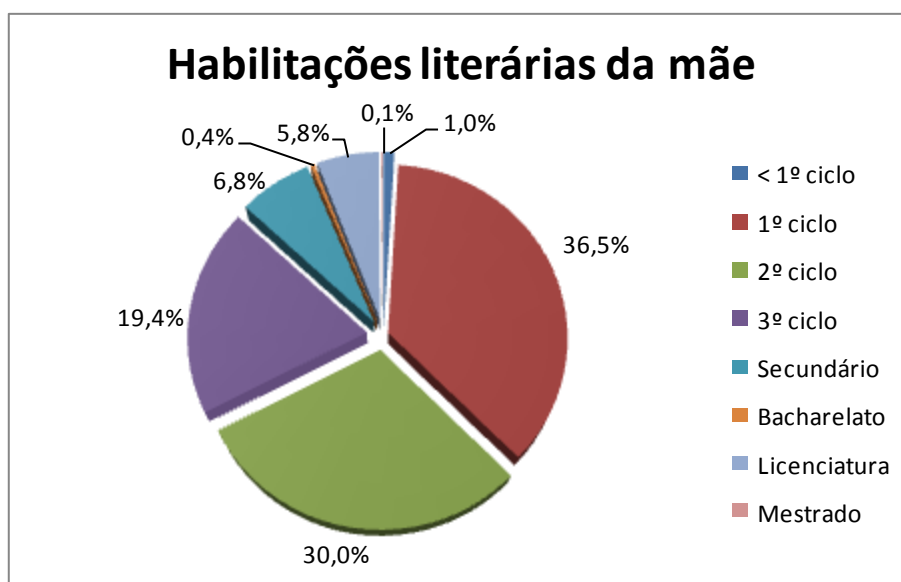


Gráfico 10

Numa análise dos gráficos que retratam a formação académica dos pais e/ou encarregados de educação, é fácil perceber que:

- ▶ Os pais e/ou encarregados de educação do Agrupamento possuem baixas habilitações académicas, com grandes percentagens ao nível do 1.º e 2.º. CEB. Como consequência, surgem baixas expectativas dos pais/encarregados de educação em relação aos seus filhos na escola.
- ▶ A formação superior atinge percentagens muito reduzidas.
- ▶ As mães possuem melhores qualificações académicas.

Refira-se que os pais e/ou Encarregados de Educação são representados pelas associações de pais da EB1 de Felgueiras n.º. 2 e da EB2/3 (escola sede).

Os estabelecimentos que não têm Associações elegem, no início do ano, o seu representante. No futuro, pretende-se que seja criada a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, existindo já contactos com esse objectivo. No entanto, deverá ser sempre privilegiado o contacto directo e personalizado.

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Resultados Escolares

Os quadros seguintes sistematizam os resultados escolares e as taxas de abandono de cada um dos ciclos de escolaridade.

(do ano lectivo 2004/2005 ao ano lectivo 2008/2009)

► 1º Ciclo

Ano Lectivo	Ano de Escolaridade	Total de Alunos Matriculados	Abandono Escolar		Alunos Avaliados				
					TOTAL	Não Transitaram		Transitaram	
				%		Total	%	Total	%
2004/2005	1º	254	3	1,18	251	0	0	251	100
	2º	306	6	1,96	300	35	11,67	265	88,33
	3º	284	3	1,06	281	15	5,34	266	94,66
	4º	287	3	1,05	287	34	11,85	253	88,15
2005/2006	1º	259	4	1,54	255	0	0	255	100
	2º	276	4	1,45	272	33	12,13	239	87,87
	3º	280	3	1,07	277	13	4,69	264	95,31
	4º	281	0	0	281	17	6,05	264	93,95
2006/2007	1º	240	2	0,83	238	0	0	238	100
	2º	294	1	0,34	293	23	7,85	270	92,15
	3º	247	0	0	247	4	1,62	243	98,38
	4º	283	0	0	283	7	2,47	276	97,53
2007/2008	1º	217	1	0,46	216	0	0	216	100
	2º	262	0	0	262	18	6,87	244	93,13
	3º	281	0	0	281	2	0,71	279	99,29
	4º	252	0	0	252	2	0,79	250	99,21
2008/2009	1º	201	1	0,50	209	0	0	200	100
	2º	228	1	0,44	227	16	7,05	211	92,95
	3º	243	0	0	243	8	3,29	235	96,71
	4º	280	0	0	280	8	2,86	272	97,14

NOTA: Análise de resultados feita através das pautas finais

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

► 2º/3º Ciclos

Ano Lectivo	Ano de Escolaridade	Total de Alunos Matriculados	Abandono escolar		Alunos Avaliados				
			TOTAL	Não Transitaram		Transitaram			
				Total	%	Total	%		
2004/2005	5º	299	5	1,67	294	11	3,74	283	96,26
	6º	323	3	0,93	320	19	5,94	301	94,06
	7º	101	5	4,95	96	27	28,13	69	71,87
	8º	58	3	5,17	55	9	16,36	46	83,64
	9º	46	0	0	46	10	21,74	36	78,26
2005/2006	5º	273	0	0	273	8	2,93	265	97,07
	6º	302	0	0	302	27	8,94	275	91,06
	7º	119	2	1,68	117	24	20,51	93	79,49
	8º	67	0	0	67	4	5,97	63	94,03
	9º	38	0	0	38	2	5,26	36	94,74
2006/2007	5º	292	1	0,34	291	5	1,72	286	98,28
	6º	291	3	1,03	289	21	7,27	268	92,73
	7º	68	1	1,47	67	18	26,87	49	73,13
	8º	84	4	4,76	80	11	13,75	69	86,25
	9º	60	3	5,00	57	6	10,53	51	89,47
2007/2008	5º	310	3	0,97	307	6	1,95	301	98,05
	6º	308	3	0,97	305	7	2,30	298	97,70
	7º	128	1	0,78	127	20	15,75	107	84,25
	8º	50	0	0	50	0	0	50	100
	9º	62	0	0	62	17	27,42	45	72,58

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

2008/2009	5º	273	0	0	273	5	1,83	268	98,17
	6º	305	2	0,66	303	19	6,27	284	93,73
	7º	179	0	0	179	32	17,88	147	82,12
	8º	96	0	0	96	9	9,38	87	90,62
	9º	58	0	0	58	4	6,90	54	93,10

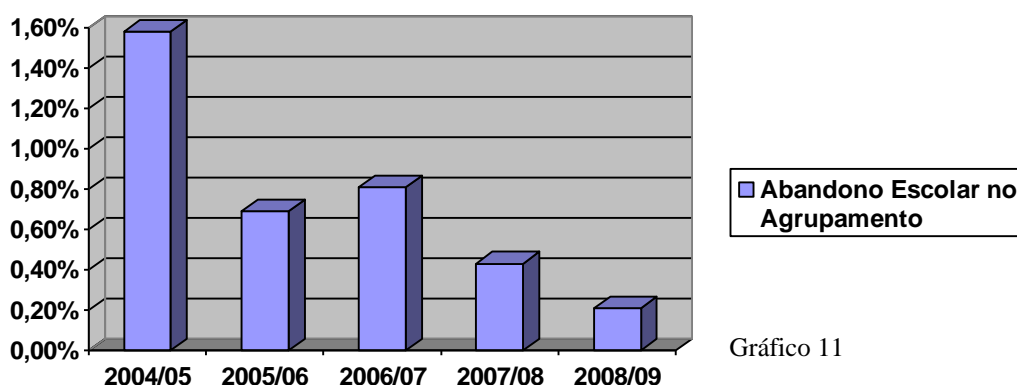


Gráfico 11

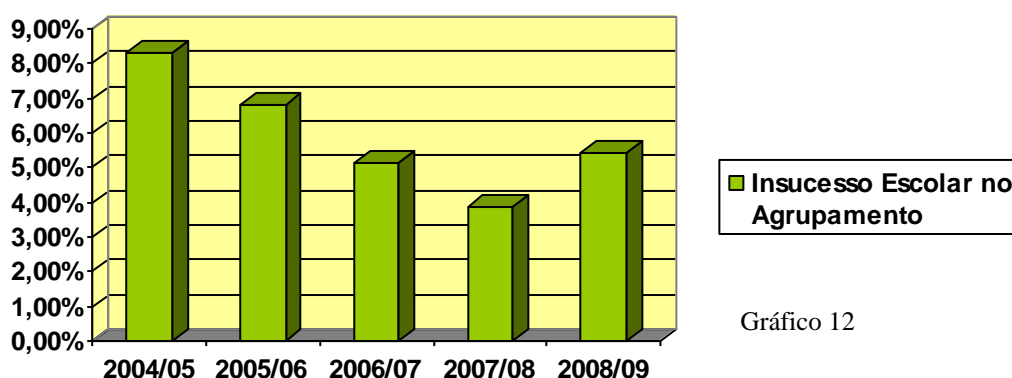


Gráfico 12

No 1º. e 2º. Ciclos, a percentagem de sucesso é elevada, aproximando-se, muitas vezes, dos 100%.

Sublinhe-se um conjunto significativo de retenções no 7º. Ano de Escolaridade (mudança de ciclo) e, por vezes, também no 9º. Ano. Saliente-se que os resultados obtidos ao nível do 9º Ano são condicionados pelas transferências dos alunos que transitam para o 7º. Ano. Nesta fase da sua escolaridade, os alunos com melhor aproveitamento escolar requerem mudança de estabelecimento de ensino por entenderem que a EB 2/3 não dá resposta às suas expectativas e oferece espaços pouco dignos para o estudo. Ou seja, o

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

edifício é pequeno, mostra já um aspecto pouco característico e algum desgaste. Assim, os alunos dizem encontrar melhores condições (físicas) na Escola Secundária de Felgueiras, situada nas suas imediações. Sente-se, portanto, uma forte necessidade de **valorizar mais a cultura e a imagem da escola**.

A partir do 7º Ano existe já uma vincada necessidade de um sistema formativo alternativo que promova a continuidade de certificação da escolaridade básica e da manutenção de expectativas nos alunos e pais em ligação a uma pré-profissionalização, tornando apelativos estes produtos de ensino – aprendizagem.

O abandono escolar tem vindo a descer sistematicamente (de 1,58% para 0,21% em 5 anos), tendo sido em 2008/2009 residual.

Provas de aferição do 4.º Ano
Ano Lectivo 2008/09

	Matemática						Língua Portuguesa						
	Nível						Nível						
	A	B	C	D	E	Total	A	B	C	D	E	Total	
Escolas	Calvário - Sendim	0	4	1	1	0	6	1	3	2	0	0	6
	Calvário - Várzea	2	8	13	7	1	31	0	9	14	8	0	31
	Covelo- Moure	1	2	10	4	0	17	0	7	9	1	0	17
	Estrada-Varziela	0	11	18	15	1	45	1	16	17	10	0	44
	Estradinha	3	7	7	2	0	19	0	8	11	0	0	19
	Felgueiras	39	41	29	4	2	115	16	53	38	8	0	115
	Friande	2	6	8	1	0	17	1	4	13	0	0	18
	Padroso	0	7	6	2	0	15	2	9	4	0	0	15
Percentagens	17,74%	32,45%	34,73%	13,58%	1,50%	100,0%	7,92%	41,13%	40,76%	10,19%	0,00%	100,0%	
	Positivas			Negativas		265	Positivas			Negativas		265	
	225 = 84,92%			40 = 15,08%			238 = 89,81%			27 = 10,19%			

Quadro comparativo

Resultados das Escolas do Agrupamento e a Média Nacional

	Língua Portuguesa					Matemática				
	NÍVEL					NÍVEL				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
Escolas/Agrupamento	7,92%	41,13%	40,76%	10,19%	0%	17,74%	32,45%	34,73%	13,58%	1,50%
Média Nacional	7%	36%	48%	8%	0%	16%	30%	43%	10%	1%

Registe-se que os níveis “A” e “B” em Língua Portuguesa e Matemática são superiores à Média Nacional, mas, em contrapartida, as percentagens negativas nacionais surgem inferiores aos resultados das Escolas do Agrupamento.

Provas de aferição do 6º. Ano

Ano Lectivo 2008/09

Matemática					Português					
Nível					Nível					
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
%	7,5	21,8	50,5	20,1	0	4,1	27,5	56,9	10,8	0,7
Positivas			Negativas		Positivas			Negativas		
234			59		261			34		
79,9%			20,1%		88,5%			11,5%		

Resultados da avaliação interna de Matemática

Ano Lectivo 2008/09

Ano lectivo 2008/09					
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
6º	0%	23,9%	36,2%	27,2%	12,6%
9º	0%	30,4%	42,9%	16,1%	10,7%

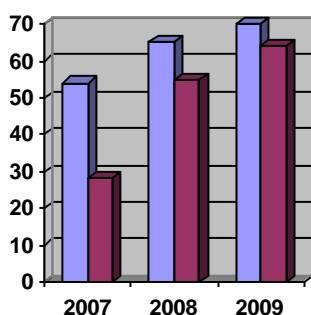
Resultados da avaliação interna de Português

Ano Lectivo 2008/09

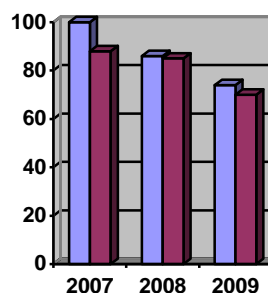
	% de níveis inferiores a 3
6º. Ano	9%
9º. Ano	17%

Exames Nacionais de 9º ano
(Ano lectivo 2006/2007 ao ano lectivo 2008/2009)

Ano Lectivo	Ano de Escolaridade	Exame Nacional	Alunos Avaliados			
			Transitaram (Escola)		Transitaram (Média Nacional)	
			Total	%	Total	%
2006/2007	9º	Matemática		54		28
		Língua Portuguesa		100		89
2007/2008	9º	Matemática		65		55
		Língua Portuguesa		86		85
2008/2009	9º	Matemática		70		64
		Língua Portuguesa		74		70



■ Matemática Escola
■ Matemática Nacional



■ Português Escola
■ Português Nacional

A análise dos gráficos permite retirar as seguintes conclusões:

- ▶ O número de alunos com nota positiva em qualquer dos exames (Matemática / Língua Portuguesa) situou-se sempre acima dos 54%.
- ▶ O número de alunos com nota positiva em qualquer dos exames (Matemática / Língua Portuguesa) situou-se sempre acima da média nacional.
- ▶ A percentagem de positivas na disciplina de Matemática aument
- ▶ A percentagem de positivas na disciplina de Língua Portuguesa, apesar de elevada, tem vindo a diminuir.

Gráfico 13

OUTROS RESULTADOS

Tendo em conta resultados verificados no ano lectivo 2008/2009, poder-se-á perceber que surgem disciplinas que, para além do Português e da Matemática, atingem percentagens de insucesso que merecem reflexão.

Chamamos especial atenção para disciplinas como Inglês, História e Geografia de Portugal (HGP), Ciências (CNA) e Ciências Físico-Química (CFQ).

	Inglês	FRC	HGP	CNA	CFQ
5º. Ano	20%	-----	16%	3%	-----
6º. Ano	23%	-----	17%	5%	-----
7º. Ano	28%	13%	17%	16%	30%
8º. Ano	18%	9%	10%	21%	15%
9º. Ano	5%	10%	10%	7%	12%

Problemas disciplinares (do ano lectivo 2008/2009)

Ano Lectivo	Participações Disciplinares	Conselhos Disciplinares
2008/2009	305	2

A *Equipa de integração* do Agrupamento, formada pelos professores Avelino Dias, Pedro Vieira, João Luís Ferreira, Elisabete Sampaio, Isilda Dias e Maria Lúcia Faria, verificou, durante o ano lectivo 2008/2009, 305 ocorrências divididas em:

- ▶ Participações disciplinares no interior da sala de aula.
- ▶ Participações disciplinares no exterior da sala de aula.

Saliente-se que a EB 2/3 D. Manuel de Faria e Sousa registou, apenas, dois Conselhos Disciplinares realizados durante o ano lectivo 2008/2009, apesar de as participações terem ascendido a 305, fruto do trabalho da **Equipa de Integração**. Esta trabalha, sobretudo, de uma forma preventiva, pelo que actua antes dos comportamentos atingirem proporções de difícil controlo. Os alunos realizam actividades previstas no Projecto Educativo do Agrupamento, tais como de integração no jardim da escola (Apoio ao Clube do Ambiente) ou de carácter didáctico.

SITUAÇÕES-PROBLEMA DO AGRUPAMENTO

Nos diferentes levantamentos, levados a cabo por professores e educadores do Agrupamento D. Manuel de Faria e Sousa, identificaram-se as seguintes situações-problema na comunidade educativa:

- 1- Falta de qualidade do sucesso
- 2- Défice de competências pessoais e sociais
- 3- Comunicação entre escolas do Agrupamento
- 4- Desvalorização da cultura e imagem da escola
- 5- Baixas expectativas dos pais e/ou encarregados de educação, que limitam o seu envolvimento na vida escolar dos seus educandos
- 6- Avaliação

Para dar resposta a estas situações, delineou-se um Plano que contempla diferentes acções:

- A. “Mais Desafios”
- B. “Saber Ser”
- C. “A Minha Escola é o meu Agrupamento”
- D. “Vamos mudar a Escola”
- E. “Envolver para Participar”
- F. “Pensar”

Plano de Acção

1. Falta de qualidade do sucesso

Acção: “Mais Desafios”		Coordenador: Arminda Dinis				
<p>Objectivo: Melhorar a qualidade do sucesso. Justificação: A qualidade das aprendizagens e do ensino é uma reclamação generalizada. Mas, previamente, julgamos importante criar uma equipa multidisciplinar capaz de diagnosticar lacunas e assegurar adaptações que a escola deve operar, como organização institucional e como espaço de educação e ensino, para se tornar inclusiva e eficaz nas suas actuações. Através desta acção, poder-se-á ajudar a superar problemas de aprendizagem e impor mudanças que melhorem a qualidade das aprendizagens e do ensino. Ao mesmo tempo, lutar-se-á por um envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.</p>						
Actividades	Recursos		Parceiros	Destinatários	Respon-sável	Calendari-zação
	Existentes	A afectar				
<p>1A- Assessorias pedagógicas: Assessorias pedagógicas para o 1º, 2º. e 3º. CEB, nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, que imponham metodologias diferenciadas na sala de aula, permitindo, assim, respeitar as individualidades e os diferentes ritmos de aprendizagem e privilegiar o desenvolvimento de potencialidades académicas.</p>	Professores do 1º CEB Professores de Português Professores de Matemática	3 Professores do 1ºCEB 2 Professores do 2ºCEB (L.P) 2 Professores do 3ºCEB (Mat.) (custos: 224 574,84€)	Escolas do Agrupamento	Turmas do 1º, 2º. e 3º. CEB	Goreti Pinto	De Setembro de 2009 a Junho de 2011
<p>1B- Desafios Matemáticos: Desenvolver permanentemente actividades matemáticas junto das turmas e construir/adquirir materiais que contribuam para a desmistificação da Matemática, junto dos alunos do 1º, 2º. e 3º. CEB. Tentar-se-á desenvolver aptidões que passem pelo desenvolvimento do raciocínio lógico e/ou abstracto, análise, síntese e resolução de problemas. Assim, teremos: Jogos matemáticos: Participação no Equamat, jogo do 24 e Canguru matemático. “Problema do mês”: Mensalmente, será lançada a proposta para a resolução do “Problema do mês”.</p>	Docentes de Matemática Docentes do 4º. Ano	Material/jogos matemáticos (custos: 6480,63€)	Escolas do Agrupamento	Alunos	Vitor Dias	De Setembro de 2009 a Junho de 2011
<p>1C- Promover hábitos de leitura e escrita: Criação de diversas actividades de leitura e escrita que contemplem os alunos desde o Pré-Escolar ao Ensino Básico. Assim, far-se-á uma partilha de histórias e contos, envolvendo alunos, pais e professores nas instalações</p>	Biblioteca Escolar e respectiva	Aumento do fundo documental para bibliotecas			Fátima Pinto	

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

<p>a) Alunos com mais dificuldades: leitura de contos pequenos e atractivos guiados pelo docente.</p> <p>b) Alunos com hábitos de leitura: seleccionam as actividades a realizar, trabalhando de forma autónoma.</p> <p>O Livro nómada: Com o intuito de aumentar o nível de literacia do pessoal não docente, serão <i>espalhados</i> alguns livros, na escola sede do Agrupamento (com maior número de pessoal não docente). Depois de lido, cada livro será, de novo, <i>abandonado</i> para um próximo leitor usufruir da sua leitura.</p> <p>Feira do livro: Organizar anualmente uma feira do livro na sede do Agrupamento, que desperte uma participação activa de todas as escolas do Agrupamento e toda a Comunidade Escolar.</p> <p>Pais/avós contadores de histórias: Os pais e avós serão convidados a deslocarem-se à escola para contar/ler histórias nas Bibliotecas Escolares em horário a combinar com os professores de Português, professores titulares de turma, educadores de infância e professor bibliotecário.</p> <p>Leio e dramatizo: Levar a efeito dramatizações de contos e histórias através do teatro, com recurso a marionetas, fantoches, entre outros.</p> <p>Amigos da biblioteca: Durante a hora de almoço, os alunos do 2º. e 3º. Ciclos poder-se-ão tornar “Amigos da Biblioteca”, colaborando em actividades de gestão e dinamização do espaço da biblioteca, que poderá surgir como zona de estudo, de leitura, audiovisual e multimédia, da EB 2/3.</p>			<p style="text-align: center;">Editoras</p> <p style="text-align: center;">Casa do Povo da Longra</p> <p style="text-align: center;">Academia de Artes de Chaves</p> <p style="text-align: center;">Pais e Encarregados de Educação</p>		<p style="text-align: center;">Arménia Madail</p> <p style="text-align: center;">Fernanda Vieira</p>	
<p>1D- Feira das Profissões: Realizar uma Feira das Profissões para mostra das ofertas dos cursos profissionais, no final do segundo período lectivo, na EB 2/3 D. Manuel da Faria e Sousa.</p>	<p style="text-align: center;">Escola e docentes</p>	<p>Salas de exposição; Painéis expositores <i>(custos: 100€)</i> Consumíveis informáticos e outros materiais de desgaste <i>(custos: 300€)</i></p>	<p>Escolas profissionais Associação Empresarial de Felgueiras; Escola Secundária de Felgueiras; Escola Secundária da Lixa C. M. de Felgueiras Empresas locais</p>	<p style="text-align: center;">Alunos</p>	<p style="text-align: center;">Lúcia Miranda</p>	<p style="text-align: center;">Final do 2º. período</p>

OBJECTIVOS
➤ Aumentar o sucesso escolar dos alunos do 2º. ao 9º. Anos;

METAS
➤ Aumentar o sucesso escolar em 3%, do 2º. ao 9º. Anos, a LP e a Matemática;

INDICADORES DE MEDIDA
➤ Taxa de sucesso escolar nas disciplinas de LP, Mat., do 2º. ao 9º. anos;

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

- Melhorar os resultados escolares Provas de Aferição do 4.º Ano;
- Melhorar os resultados escolares Provas de Aferição do 6.º Ano;
- Melhorar os resultados escolares Provas de Aferição do 9.º Ano;
- Diminuir o insucesso no 7.º Ano de Escolaridade;
- Desenvolver o gosto pela leitura/escrita e pela participação na vida escolar

- Reduzir o insucesso nas Provas de Aferição do 4.º Ano em 4%;
- Reduzir o insucesso nas Provas de Aferição do 6.º Ano em 4%;
- Reduzir o insucesso nos Exames Nacionais de aferição do 9.º Ano em 4%;
- Reduzir o insucesso escolar no 7.º Ano em 2%;
- Levar cada turma a participar, pelo menos, em uma actividade.

- Taxa de insucesso escolar nas Provas de Aferição do 4.º Ano;
- Taxa de insucesso escolar nas Provas de Aferição do 6.º Ano;
- Taxa de insucesso escolar nas Provas de Aferição do 9.º Ano;
- Taxa de insucesso escolar no 7.º Ano de Escolaridade;
- Número de turmas participantes nas actividades.

2. Défice de competências pessoais e sociais (dos alunos)

Accção: “Saber Ser”		Coordenador: Lúcia Guimarães				
<p>Objectivo: Desenvolver as competências pessoais e sociais.</p> <p>Justificação: Vindo a apresentar-se como um importante meio de preparação para a vida prática, o Ensino Básico não pode continuar a ser apenas um veículo de transmissão de conteúdos. É necessário que se equipe de respostas para uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva, criando-lhe situações práticas reais e desenvolvendo atitudes de respeito pelas características individuais, com incidência em intervenções educativas diferenciadas. Para tal, é forçoso começar a trabalhar por projectos que galvanizem grupos de trabalho que, por sua vez, buscam instrumentos de intervenção motivadores. Assim, exigem-se mudanças que aumentem o interesse dos alunos por projectos pessoais e desenvolvam a sua própria identidade. Ao mesmo tempo, é necessário criar oportunidades para o regresso à escola de adultos privados do ensino básico.</p>						
Actividades	Recursos		Parceiros	Destinatários	Respon-sável	Calenda-rização
	Existentes	A afectar				
<p><u>2A- Formação de um Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família (NAAF):</u> Criação de um Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família (NAAF) que adoptará metodologias capazes de suportar acções empreendedoras, que possibilitem levar a efeito diversas actividades em diferentes áreas. Nessa linha de actuação, será formada uma <i>EQUIPA MULTIDISCIPLINAR</i>, composta por professores (directores de turma/professores titulares de turma), um assistente social, um psicólogo, que, em interacção com os pais e/ou encarregados de educação, proporcionem respostas atempadas às situações para as quais a escola ainda não encontrou soluções.</p> <p>Através do NAAF, coordenado por um professor, tentar-se-á ajudar os alunos e os pais e/ou encarregados de educação na integração social e escolar, apoiar os pais e/ou encarregados nas dificuldades de relacionamento com os seus educandos e prestar acompanhamento pedagógico aos alunos.</p> <p><u>Accção tutorial</u> A trabalhar directamente com o NAAF estará uma bolsa de professores tutores que garantam um aconselhamento e apoio individual, sistemático e integrador. Cada professor adoptará um grupo de três alunos, com quem manterá um contacto permanente, de forma a prestar uma orientação de estudo e um acompanhamento próximo que permita uma melhor orientação do percurso de vida de cada aluno.</p>	Psicólogo Titulares de Turma e Directores de Turma Coordenador de ciclo	1 Assistente Social 44 h para professores tutores	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. (CPCJ) Centro de Saúde Segurança Social CPCJ Centro de Saúde Segurança Social	76 alunos	Lúcia Guimarães	De Setembro de 2009 a Junho de 2011

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

<p>2B- Reuniões dos Delegados e Sub-delegados: Através de reuniões trimestrais, os alunos dos diferentes níveis de ensino terão a oportunidade de reflectir em conjunto com o seu Director, a quem darão a conhecer as suas preocupações, os seus sucessos, as suas actividades/projectos.</p>	Salas			Alunos do Agrupamento	António Sousa	Final de período
<p>2C- Alimentação para a saúde: Reforço alimentar (pequeno almoço e lanche) aos alunos que apresentam grandes carências detectadas pelos Conselhos de turma e S.A.S.E, atendendo aos baixos recursos económicos familiares e às carências alimentares registadas em determinados alunos.</p>	Cantina	Pequeno-almoço/lanche para 60 alunos (45 da escola sede + 15 das escolas do 1º CEB) <u>(custos: 26 400€)</u>		60 alunos	Albertina Ribeiro	
<p>2D- Ensino Recorrente: Criação de uma turma de Ensino Recorrente, de forma a diminuir o défice de competências pessoais e sociais dos pais e/ou encarregados de educação, elevar o nível de qualificação académica e despertar para a importância da missão da escola.</p>	Docente	Salas	Paróquia de Várzea Segurança Social	Encarregados de Educação e comunidade	Gil Lopes	De Setembro de 2009 a Junho de 2011

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Detecção precoce de problemas com origem no meio social e familiar, que afectam as aprendizagens dos alunos; ➤ Prevenir comportamentos desviantes através da promoção de boas práticas de cidadania; ➤ Prestar acompanhamento pedagógico aos alunos; ➤ Garantir aconselhamento, apoio individual, integrador e orientação de estudo; ➤ Promover a participação dos alunos nas decisões do Agrupamento; ➤ Aumentar as competências das famílias para uma intervenção eficaz no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

METAS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acompanhamento de 76 alunos pelo NAAF; ➤ Levar 60 alunos a fazer as refeições propostas; ➤ Diminuir em 40% as participações disciplinares (20% no primeiro ano e 20% no segundo ano). ➤ Proporcionar tutoria pedagógica a todos os alunos sinalizados; ➤ Levar a realização de duas reuniões (por ano) de delegados e sub-delegados com a presença do Director ➤ Manter a frequência de 70% dos alunos inscritos no Ensino Recorrente

INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> ➤ N.º de alunos acompanhados pelo NAAF; ➤ N.º de alunos beneficiários de suplementos alimentares; ➤ Taxa de participações disciplinares; ➤ N.º de alunos com tutoria pedagógica; ➤ N.º de reuniões de delegados e sub-delegados com o Director do Agrupamento; ➤ Taxa de frequência do Ensino Recorrente

3. Comunicação entre escolas do Agrupamento

Accção: “A Minha Escola é o Meu Agrupamento”		Coordenador: Margarida Lobo				
<p>Objectivo: Combater o défice de articulação curricular horizontal e vertical.</p> <p>Justificação: Assumindo-se o Ensino Básico como uma sequência que se pretende coerente, pretende-se diminuir os constrangimentos da transição de ciclo e aproveitar as mais valias do trabalho partilhado.</p>						
Actividades	Recursos		Parceiros	Destinatários	Respon-sável	Calenda-rização
	Existentes	A afectar				
<p>3A- Transição de ciclo: No 3º. período, levar-se-á a efeito visitas de estudo às diferentes escolas do Agrupamento, que facilitem a transição para o nível de ensino seguinte, de forma a auxiliar/apoiar a mudança de ciclo. Assim, os alunos de 5 anos do Pré-escolar deslocar-se-ão às escolas do 1º. CEB e os alunos do 4º. Ano visitarão a escola sede do Agrupamento. Na mesma deslocação, os alunos terão a oportunidade de almoçar com futuros colegas. Aí, ser-lhes-ão transmitidas orientações e regras de funcionamento da respectiva escola, com o propósito de facilitar a integração a partir de novas convivências e de pequenas alterações sociais tão importantes em futuras partilhas.</p>	Escolas Coordenação de Escola Direcção do Agrupamento	Aluguer de viatura c/ motorista <u>(custos: 1050€)</u>	Lar Maria Viana	Alunos do Agrupamento que frequentam o ano terminal de ciclo Pais e/ou encarregados de educação	Manuela Sousa	Final do 3º. Período
<p>3B- Partilha de informações: Realizar-se-ão, no início de Setembro, reuniões entre professores de diferentes ciclos para troca de informações sobre os alunos e para partilha de metodologias/estratégias de actuação junto dos mesmos.</p>	Direcção do Agrupamento Professores			Alunos que transitaram de ciclo	Margarida Lobo	Início de ano lectivo (Setembro)

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estreitar a distância geográfica entre as várias escolas; ➤ Garantir a continuidade pedagógica.

METAS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Levar à participação de 100% das turmas, em fase de transição, nas visitas às escolas para as quais irão transitar; ➤ Levar à presença do Educador nas reuniões do conselho de docentes do 1º. Ano; Presença, no 1º.

INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Taxa de participação das turmas em visitas às escolas para as quais vão transitar; ➤ Taxa de participação de educadores/docentes nas reuniões de conselho de docentes/turma, que transitaram alunos para o ciclo seguinte.

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

--

Conselho de turma do 5.º Ano, do anterior professor titular de turma; Presença, no 1.º Conselho de turma do 7.º Ano, do anterior Director de turma;

--

4. Desvalorização da cultura e imagem da escola

Acção: “Vamos mudar a escola”		Coordenador: Vânia Barroco				
<p>Objectivo: Valorizar a cultura e a imagem da escola e erradicar o abandono escolar.</p> <p>Justificação: A falta de espaços físicos, aliada à degradação dos mesmos e à dispersão geográfica das escolas do Agrupamento, tem vindo a contribuir para uma desvalorização da cultura e da imagem da escola. Ao mesmo tempo, percebe-se uma forte necessidade de consciencializar para a necessidade de preservação do meio ambiente e da humanização e melhoramentos dos espaços físicos que nos cercam. Através destas acções pretende-se transformar as escolas do Agrupamento em espaços mais aprazíveis e facilitadores da aprendizagem, elevando as expectativas de toda a comunidade educativa.</p>						
Actividades	Recursos		Parceiros	Destinatários	Respon-sável	Calenda-rização
	Existentes	A afectar				
<p>4A- Grupo Coral e Instrumental: Criação de um grupo coral/instrumental direccionado aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º. CEB, com conhecimentos e apetências musicais, que incutam o gosto pela música junto dos seus pares e valorizem a cultura e a imagem da escola. Esta valorização cultural poderá ser ainda mais enriquecida através de pequenos apontamentos musicais (concertos) a presentear toda a comunidade escolar.</p>	Docentes de Expressão Musical	Instrumentos musicais/Instrumental Orff <i>(custos: 5659€)</i>	Conservatório de Música de Felgueiras;	Comunidade Educativa	Vânia Barroco	De Setembro de 2009 a Junho de 2011
<p>4B- Animação dos recreios e espaços de almoço (1.º. CEB e Pré-Escolar): Proporcionar e dinamizar actividades lúdicas, recreativas, desportivas e de lazer nas escolas do 1.º. CEB e Pré-Escolar, nos momentos de recreio e na hora de almoço (12H00-14H00), de forma autónoma e livre.</p>	Recreios descobertos	Tintas para jogos desenhados <i>(custos: 1100€)</i>		Alunos do Pré-Escolar e 1.º. CEB	Rolando da Costa e Paulo Silveira	De Setembro de 2009 a Junho de 2011
<p>4C- Clube da Experiência: Oportunidade para a promoção de técnicas de laboratório e conhecimento científico, destinadas aos alunos do 2.º e 3.º. Ciclos. Através deste clube realizar-se-ão experiências, palestras e desdobráveis que divulguem descobertas do mundo científico.</p>	Docentes do Departamento Curricular de Ciências Exactas e Naturais	Material de laboratório <i>(custos: 5062,66€)</i>		Alunos	Luís Martins	De Setembro de 2009 a Junho de 2011
<p>4D- Clube do Ambiente: Dinamização de actividades relacionadas com</p>	Clube do Ambiente; Docentes do Departamento	Material de jardinagem <i>(custos: 1500€)</i>		Alunos	Lúcia Faria	De Setembro de

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

<p>o ambiente (recolha e separação de lixos, criação e manutenção de espaços verdes, monitorização de poupanças de energia, ...). Todas as actividades deste clube serão dinamizadas por uma equipa de alunos do 2º. e 3º. Ciclos.</p>	<p>Curricular de Ciências Exactas e Naturais</p>	<p>Armários <i>(custos: 200€)</i></p>			<p>Regina Monteiro</p>	<p>2009 a Junho de 2011</p>
<p>4E- Experimentando se aprende: Com o objectivo de estimular o gosto pelas ciências e desenvolver os domínios do conhecimento, levar a efeito actividades experimentais no 1º. CEB, procurando, sempre que se justifique, apoio e colaboração de docentes que leccionam Ciências Exactas e Naturais.</p> <p>Articular e experimentar: Articular actividades experimentais inter-ciclos, com deslocação de alunos e/ou professores entre escolas. Serão necessárias reuniões periódicas entre os docentes dos diferentes ciclos de ensino, para preparar as actividades.</p>	<p>Materiais de laboratório do Agrupamento</p> <p>Professores do Agrupamento</p>	<p>“Kit’s” para as ciências <i>(custos: 7216,35€)</i></p> <p>Aluguer de viatura c/ motorista <i>(custos: 1050€)</i></p>	<p>Professores do Departamento Curricular de Ciências Exactas e Naturais</p> <p>Escolas do Agrupamento</p>	<p>Alunos</p>	<p>Mariana Brás</p>	<p>De Setembro de 2009 a Junho de 2011</p>
<p>4F- O Dia da Criança no Agrupamento Criação de equipas desportivas por escola, que competirão entre si e por ciclos, em diferentes modalidades: futebol/futsal, andebol, basquetebol e voleibol. No decorrer das diferentes actividades desportivas, será possível criar novos espaços educativos privilegiados, favoráveis ao desenvolvimento de potencialidades pessoais e relacionais, que contribuem para um crescimento saudável e para uma formação de jovens participativos. O culminar desta actividade terá lugar no “Dia Mundial da Criança”, com o ajuntamento dos alunos do Agrupamento na Zona Desportiva da cidade, para os torneios finais e actividades alusivas à data.</p>	<p>Docentes do Agrupamento</p>	<p>Material de desgaste <i>(custos: 200€)</i></p> <p>Aluguer de viatura c/ motorista <i>(custos: 1200€)</i></p> <p>Zona Desportiva Municipal</p>	<p>Câmara Municipal de Felgueiras Piscina Municipal de Felgueiras</p>	<p>Alunos</p>	<p>Professores dos Grupos 260 e 620 e Rolando da Costa</p>	<p>1 de Junho</p>

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

<p>4G- Jornal escolar Promover a informação e a divulgação da notícia, através da edição de um jornal escolar do Agrupamento, com publicação bianual. Todos os alunos, pais e/ou encarregados de educação terão a oportunidade de colaborar e desenvolver trabalhos jornalísticos. Esta actividade permitirá alargar as formas de comunicação e os processos de aquisição de conhecimento, valorizando ainda mais a cultura e a imagem da escola.</p>	Departamento de Línguas	<p>Armário de arrumo <i>(custos: 200€)</i></p> <p>Material de desgaste <i>(custos: 5384€)</i> <i>(2 Ed./ano=2592€/ano)</i></p>	Pais e Encarregados de Educação	Comunidade escolar.	Jorge Ramos	De Setembro de 2009 a Junho de 2011
<p>4H- A minha escola está mais bonita: Realizar trabalhos, construções e decorações que permitam embelezar as diferentes escolas do Agrupamento, com incidência nas mais degradadas.</p>	Docentes e alunos do Agrupamento Escolas (espaços) Assistentes Operacionais	Material de desgaste <i>(custos: 1200€)</i>		Escolas do Agrupamento	Coordenador de Escola e Diamantino Lemos	De Setembro de 2009 a Junho de 2011
<p>4I- Bloco climatizado: Tendo em conta a escassez de salas de aula na EB 2/3, que leva à utilização da Biblioteca Esc. e da Cantina, proceder-se-á ao aluguer de um Bloco Climatizado (constr. série MA61).</p>		Bloco climatizado (MA6111AR01) <i>(custos: 10302€)</i>		Alunos da EB 2/3	Carlos Monteiro	De Setembro de 2009 a Junho de 2011

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilizar a música para tornar o espaço escolar mais atraente; ➤ Valorizar os recreios das escolas; ➤ Despertar o interesse pelas actividades experimentais; ➤ Promover o respeito e a defesa do meio ambiente; ➤ Promover o desenvolvimento de potencialidades pessoais e relacionais; ➤ Divulgar as iniciativas das escolas junto da comunidade escolar; ➤ Promover o embelezamento dos espaços escolares; ➤ Aumentar o espaço de aula disponível; ➤ Diminuir os índices de abandono escolar.

METAS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização de 3 concertos; ➤ Colocação de jogos desenhados em 100% das escolas ➤ Levar à participação das turmas do 2º. e 3º. Ciclos em, pelo menos, 1 actividade no Clube da Experiência; ➤ Levar à participação de 100% das turmas em iniciativas do Clube do Ambiente; ➤ Levar à participação das turmas do 1º. Ciclo em, pelo menos, 1 actividade em Ciências Experimentais; ➤ Levar à participação de 80% dos alunos na iniciativa “O Dia da Criança no Agrupamento”; ➤ Publicação bianual do “Jornal Escolar”; ➤ Levar a iniciativas de embelezamento em, pelo

INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número de concertos realizados; ➤ Número de jogos desenhados nas escolas; ➤ Número de turmas participantes no Clube Experiência; ➤ Número de turmas participantes no Clube do Ambiente; ➤ Número de turmas participantes nas actividades das Ciências Experimentais; ➤ Número de participantes na iniciativa “O Dia da Criança no Agrupamento”; ➤ Tiragem e número de publicações do Jornal Escolar; ➤ Número de iniciativas do embelezamento das escolas; ➤ Número de escolas beneficiárias de iniciativas de embelezamento;

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa



menos, oito escolas do Agrupamento;

- Ocupação do contentor em 80% dos tempos lectivos.
- Aproximar a taxa de abandono escolar dos 0%.

- Mapa de ocupação de salas;
- Taxa de abandono escolar.

5. Baixas expectativas dos pais/encarregados de educação, que limitam o seu envolvimento na vida escolar dos seus educandos

Acção: “Envolver para participar”		Coordenador: Laura Miguel				
<p>Objectivo: Elevar as expectativas dos pais e/ou encarregados de educação.</p> <p>Justificação: O alheamento dos pais e/ou encarregados de educação face à vida escolar dos seus educandos é um dos principais obstáculos à melhoria da aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, impõe-se a realização de actividades que tragam os pais à escola e os despertem para a importância da cultura escolar.</p>						
Actividades	Recursos		Parceiros	Destinatários	Responsável	Calendarização
	Existentes	A afectar				
<p>5A- Actividades articuladas: Realização de actividades de final de período e Carnaval, que permitam a participação e o convívio de alunos do Pré-Escolar, 1º., 2º. e 3º. CEB, dos pais e/ou encarregados de educação, na escola sede do Agrupamento. Estas actividades serão um importante contributo para uma “diminuição” da distância entre escola e comunidade. Nessa linha de pensamento, pretende-se realizar: “A Feira do Outono”: Actividade realizada pela EB 2/3, mas aberta a toda a comunidade, a levar a efeito na escola sede do Agrupamento. Exposições: Exposições pontuais de trabalhos de todos os alunos do Agrupamento, abertas à Comunidade Educativa, para envolver pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.</p>	<p>Docentes do Agrupamento Assistentes operacionais</p> <p>Docentes e alunos da EB 2/3 Encarregados de Educação</p> <p>Biblioteca Escolar da EB 2/3 Polivalente</p> <p>Escolas Docentes e alunos do Agrupamento</p>	<p>Aluguer de viatura c/ motorista para desfile de Carnaval <i>(custos: 600€/ano)</i> <i>(1200€/2 anos)</i></p> <p>Material de desgaste <i>(custos: 1200€)</i></p>		Comunidade Educativa	Equipa de Coordenação de Projectos	<p>18 de Dezembro</p> <p>1 desfile de Carnaval do Agrupamento</p> <p>Final de ano lectivo</p> <p>2/11/2009 e 3/11/2010</p> <p>De Setembro de 2009 a Junho de 2011</p>

TEIP - Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

<p>5B- Diversidade cultural: Esta actividade pretende que a escola valorize as diferentes culturas, crie oportunidades de enriquecimento mútuo e contrarie o absentismo escolar de grupos minoritários. É dirigida essencialmente à população de etnia cigana. Pretende-se nomeadamente que os referidos alunos mostrem a sua cultura através de diferentes actividades. Ao mesmo tempo, lançar-se-á o convite aos respectivos Pais/Encarregados de Educação para participação em diferentes actividades.</p>	<p>Professores Assistentes operacionais</p>		<p>Pais/Encarregados de Educação</p>	<p>Alunos de etnia cigana</p>	<p>Laura Miguel</p>	<p>Entre Setembro de 2009 e Junho de 2011</p>
--	---	--	--------------------------------------	-------------------------------	---------------------	---

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Comprometer e envolver as famílias com a Escola; ➤ Investir na relação escola-família, estreitando os laços e promovendo a comunicação bilateral; ➤ Promover a educação formal e não formal das famílias e Comunidade Educativa; ➤ Aumentar as expectativas de alunos e famílias face à Escola; ➤ Valorizar as diferentes culturas.

METAS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Garantir a comparência média de 200 EE por actividade; ➤ Realizar duas actividades por ano que incluam a comunidade cigana; ➤ Levar a que 10% dos Encarregados de Educação de etnia cigana registem presença nas reuniões para entrega de Registos de Avaliação.

INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número de pais e/ou encarregados de educação nas actividades; ➤ Número de crianças de etnia cigana participantes nas actividades desenvolvidas; ➤ Taxas de participação dos Encarregados de Educação de etnia cigana nas reuniões para entrega de Registos de Avaliação.

6. Avaliação

Acção: “Pensar”		Coordenador: António Sousa				
Objectivos: Garantir o acompanhamento e monitorização do projecto.						
Justificação: Esta acção visa a avaliação periódica do Projecto TEIP II, baseada no “feedback” fornecido interna e externamente.						
Actividades	Recursos		Parceiros	Destinatários	Responsável	Calenda- rização
	Existentes	A afectar				
6A- Observatório: Criar um Observatório Educativo, composto por docentes dos diferentes níveis de ensino, que analise e debata os resultados escolares dos alunos, como mecanismo de auto regulação de todo o Agrupamento, para monitorizar o processo de ensino aprendizagem com o objectivo de reforçar a qualidade das aprendizagens. Este Observatório fará reuniões semanais e dará a conhecer análises permanentes junto da Direcção do Agrupamento.	Professores		Estabelecimento de Ensino Superior	Alunos	Luísa Azevedo	De Setembro de 2009 a Junho de 2011
6B- Equipa de Coordenação/Avaliação TEIP 2: Esta equipa terá como função desenvolver e coordenar o Projecto TEIP 2. Por outro lado, será responsável pela avaliação do referido Projecto, desenvolvendo relatórios semestrais, um relatório anual e um dossier técnico-pedagógico.	Director Coordenador TEIP Representantes do Conselho Pedagógico	Consultor Externo (custos: 7200€) Comissão Social de Freguesia			Rolando da Costa	De Setembro de 2009 a Junho de 2011

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Coordenar as intervenções do TEIP 2; ➤ Construir e manter actualizado o dossier técnico-pedagógico de monitorização do Projecto TEIP 2. ➤ Analisar os resultados escolares; ➤ Desenvolver relatórios.

METAS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Garantir a realização de 100% das actividades do Projecto TEIP 2;

INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Bateria de instrumentos de avaliação para avaliar a eficácia do acompanhamento e monitorização do cumprimento de programas e aquisição de aprendizagem; ➤ Registo de frequência das actividades desenvolvidas; ➤ Resultados escolares; ➤ Relatórios;

Ficha Técnica

Equipa do Projecto TEIP:

António Sousa (Director do Agrupamento)

Rolando da Costa (Coordenador do Projecto)

Regina Monteiro (Docente de Matemática)

Lourdes Ferreira (Docente do 1º. CEB)

Mário Daniel (Coordenador do Departamento Ciências Humanas e Sociais)

Fernanda Lopes (Coordenadora do Departamento de Línguas)

Arminda Dinis (Coordenadora do Departamento de Ciências Exactas)

Diamantino Lemos (Coordenador do Departamento de Expressões)

Manuela Sousa (Coordenadora do 1º. Ciclo)

Maria de Fátima Fonseca (Coordenadora do Pré-Escolar)

Vítor Dias (Coordenador PAM)

Contactos

Sítio: www.manuelfariasousa.pt

E-mail: info@eb23-dmfariasousa.edu.pt

teip.manuel.faria.sousa@gmail.com

Telefone: 255 926 669

Fax: 255 926 769